Sequência didática 2

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 9º

Bimestre: 3º

Título: Conto psicológico

Objetivos de aprendizagem

* Conhecer as características do gênero conto psicológico.
* Diferenciar narrativa subjetiva de narrativa objetiva.
* Compreender os tempos possíveis no conto: tempo cronológico e tempo psicológico.

Competências

Competências gerais:

**3** – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas da área de Linguagens:

**1** – Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades.

**3** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

**5** – Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas da área de Língua Portuguesa:

**3** – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**5** – Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, aos interlocutores e ao gênero do discurso/gênero textual.

**7** – Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

**9** – Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

**Objetos de conhecimento:**

Estratégias de leitura; apreciação e réplica.

**Habilidade trabalhada**: **(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**Objetos de conhecimento:**

Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos.

**Habilidade trabalhada:** **(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**Objeto de conhecimento:**

Adesão às práticas de leitura.

**Habilidade trabalhada: (EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**Objeto de conhecimento:**

Relação entre textos.

**Habilidade trabalhada: (EF89LP36)** Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poema), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

Tempo previsto: 7 aulas

Materiais necessários

* Trecho do texto de Virginia Woolf impresso.
* Lápis ou marca-textos coloridos, lápis de cor, giz de cera.
* Folhas sem pauta, cartolinas.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

Para iniciar o trabalho, exponha aos alunos alguns aspectos fundamentais de construção do conto psicológico. Nesse sentido, comece com uma análise da distinção entre descrição objetiva e subjetiva e tempo exterior (cronológico) e interior (psicológico) na narrativa.

Explique que trabalharão com características específicas do conto psicológico com base na leitura de um trecho de uma obra literária. Contextualize a autora Virginia Woolf e sua importância. Forneça impresso, em cópias individuais, o seguinte trecho da obra *Passeio ao Farol* e peça que o leiam em silêncio, a fim de levantar impressões pessoais sobre a linguagem e os sentimentos que a cena desperta:

Mas que fiz eu de minha vida? – perguntou a si mesma a Sra. Ramsay, tomando seu lugar à cabeceira da mesa, e correndo a vista pelos círculos brancos que faziam os pratos em cima dela. “William – disse ela – venha ficar ao meu lado”. “Lily – acrescentou com lassitude – sente-se lá”. Paul Rayley e Minta tinham aquilo, e ela somente isto: pratos e facas. Na outra cabeceira estava seu marido, acachapado, franzindo o cenho. Por quê? Não sabia. Pouco lhe importava. Não podia compreender como podia algum dia ter podido experimentar por ele qualquer emoção ou qualquer afeto. Tinha a impressão de haver ultrapassado tudo, de haver conhecido tudo, de haver esgotado tudo e, enquanto servia a sopa,   
parecia-lhe ver um turbilhão – além – no qual ou fora do qual poderia estar. Ela estava fora dele. Tudo chegou a um fim, pensou, enquanto vinham chegando um após o outro, “Charles Tansley – sente-se ali, por obséquio”, disse ela. Augustus Carmichael – e eles tomavam seus lugares. Enquanto isso, esperava ela passivamente que alguém lhe respondesse, que algo acontecesse. Mas não é alguma coisa, imaginou ela, servindo a sopa, que se possa dizer.

Erguendo as sobrancelhas diante da discrepância que havia entre o que ela estava pensando e o que ela estava fazendo, servir a sopa, sentiu-se mais e mais fortemente, fora daquele turbilhão; ou como se a sombra se houvesse estendido, e nesta ausência de cor, via as coisas na sua realidade.

WOOLF, Virginia. *Passeio ao Farol*. Trad. Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Editorial Labor do Brasil, 1976.

Peça aos alunos que identifiquem:

– O que está acontecendo na cena do texto.

*Espera-se que os alunos percebam que se trata de uma cena em que a Sra. Ramsay está servindo uma sopa, ao mesmo tempo que designa lugares à mesa para pessoas que vão chegando nesse momento.*

– Quanto tempo eles imaginam que dura cada uma das ações da Sra. Ramsay.

*Espera-se que os alunos imaginem que são ações rápidas; em poucos segundos, a Sra. Ramsay escolhe um lugar para alguém à mesa, e não chega a levar mais de um minuto para ela servir um prato de sopa.*

Discuta coletivamente sobre a possibilidade de o autor ter feito uma descrição mais objetiva dessa cena, mas que não parece ter sido essa sua opção, pois ele explora outros elementos além das ações dos personagens. Em seguida, peça que grifem no texto, em diferentes cores, as seguintes passagens:

– Uma passagem em que a personagem percebe que realiza, simultaneamente, duas ações distintas, uma objetiva e outra subjetiva.

*Espera-se marquem esta passagem: “Erguendo as sobrancelhas diante da discrepância que havia entre o que ela estava pensando e o que ela estava fazendo, servir a sopa, sentiu-se mais e mais fortemente, fora daquele turbilhão”.*

*Podem aparecer, no entanto, estas passagens:*

– *“Tinha a impressão de haver ultrapassado tudo, de haver conhecido tudo, de haver esgotado tudo e, enquanto servia a sopa, parecia-lhe ver um turbilhão – além – no qual ou fora do qual poderia estar.”*

– *“Augustus Carmichael – e eles tomavam seus lugares. Enquanto isso, esperava ela passivamente que alguém lhe respondesse, que algo acontecesse. Mas não é alguma coisa, imaginou ela, servindo a sopa, que se possa dizer.”*

Atente para a possível necessidade, nesse momento, de trabalhar com os alunos o sentido do termo “subjetivo”, que pode ser contraposto a “objetivo”, para que eles levantem hipóteses antes de você lhes dar a definição.

– Uma passagem em que uma ação objetiva seja descrita, exceto o ato de a Sra. Ramsay servir a sopa.

*Aqui cabe qualquer ação externa da Sra. Ramsay, como “tomando seu lugar à cabeceira da mesa, e correndo a vista pelos círculos brancos que faziam os pratos em cima dela” ou “William – disse ela – venha ficar ao meu lado”. “Lily – acrescentou com lassitude – sente-se lá”.*

– Duas passagens com descrição subjetiva.

*Aqui cabe qualquer pensamento, reflexão, sentimento ou memória da personagem, por exemplo “Por quê? Não sabia. Pouco lhe importava. Não podia compreender como podia algum dia ter podido experimentar por ele qualquer emoção ou qualquer afeto. Tinha a impressão de haver ultrapassado tudo, de haver conhecido tudo, de haver esgotado tudo...”.*

Faça um levantamento, em uma discussão coletiva, das passagens selecionadas, a fim de que toda a classe identifique as ações objetivas e subjetivas da cena.

Nesse momento, promova uma reflexão sobre a diferença entre a passagem do tempo cronológico e a do psicológico. Para isso, peça aos alunos que, em duplas, sugiram uma estimativa de tempo para cada uma das ações objetivas da personagem (servir a sopa, sentar-se à cabeceira da mesa, indicar os lugares das demais pessoas etc.) identificadas pela classe.

Questione-os sobre a impressão deles acerca da passagem do tempo, na perspectiva da personagem, à medida que faz todas as reflexões apontadas (“Mas que fiz eu de minha vida? – perguntou a si mesma a Sra. Ramsay”; “Por quê? Não sabia. Pouco lhe importava. Não podia compreender como podia algum dia ter podido experimentar por ele qualquer emoção ou qualquer afeto. Tinha a impressão de haver ultrapassado tudo, de haver conhecido tudo, de haver esgotado tudo e, enquanto servia a sopa, parecia-lhe ver um turbilhão – além – no qual ou fora do qual poderia estar. Ela estava fora dele. Tudo chegou a um fim, pensou... etc.). Faça a seguinte pergunta aos alunos:

– Se, na perspectiva da personagem, cada uma das reflexões tivesse durado apenas cinco segundos, quanto tempo teria durado o ato de servir uma sopa?

*Caso os alunos tenham dificuldade em identificar a lentidão do tempo psicológico em comparação ao tempo cronológico, dê exemplos práticos e banais em que possam perceber essa distinção, como a duração subjetiva dos cinco minutos finais de uma aula em um dia em que estejam cansados ou de cinco minutos em que estejam aguardando a resposta de uma mensagem importante no WhatsApp.*

Por fim, peça que registrem a resposta da seguinte questão:

– Qual parece ter sido o objetivo da autora em trabalhar essas temporalidades diferenciadas durante uma cena em que se realiza o ato de servir uma sopa?

*Espera-se que os alunos identifiquem que essa temporalidade diferenciada tem o objetivo de enriquecer acontecimentos tão simples quanto o ato de servir uma sopa, pois abre margem para que o leitor acesse reflexões profundas da personagem.*

Retome o trecho “Tinha a impressão de haver ultrapassado tudo, de haver conhecido tudo, de haver esgotado tudo e, enquanto servia a sopa, parecia-lhe ver um turbilhão – além – no qual ou fora do qual poderia estar. Ela estava fora dele. Tudo chegou a um fim, pensou, enquanto vinham chegando um após o outro, ‘Charles Tansley – sente-se ali, por obséquio’, disse ela. Augustus Carmichael – e eles tomavam seus lugares. Enquanto isso, esperava ela passivamente que alguém lhe respondesse, que algo acontecesse. Mas não é alguma coisa, imaginou ela, servindo a sopa, que se possa dizer”.

Questione os alunos, pedindo que eles registrem a resposta:

– Qual parece ser o foco do trecho lido: as ações que ocorrem na vida interior da personagem ou as que ocorrem na vida externa?

*Espera-se que os alunos identifiquem que o foco do trecho são as ações que ocorrem na vida interior da personagem.*

– Essas parecem ser ações proporcionais, ou seja, têm a mesma intensidade?

*Espera-se que os alunos percebam que não; se, por um lado, os pensamentos da personagem são intensos, por outro, seus atos são banais, uma vez que ela reflete sobre a vida, mas apenas serve uma sopa e designa lugares à mesa.*

– Justifique sua resposta anterior, levantando hipóteses sobre o que estaria acontecendo na vida da personagem que levasse a essa desproporção entre seus pensamentos e suas ações.

*Resposta pessoal. Os alunos devem ter liberdade para criar situações hipotéticas. Eles podem sugerir, por exemplo, que a personagem está à beira da morte, mas nenhuma das pessoas ali presentes, exceto ela, tem consciência disso. Assim, todos realizam ações banais, mas ela reflete intensamente sobre a vida. Você deve interferir, no entanto, nas respostas que não forem coerentes com a ação repetitiva e ordinária da personagem diante dos demais indivíduos presentes na cena e suas reflexões intensas e carregadas.*

Para fechar a atividade, comente que o conto psicológico apresenta as mesmas características das narrativas que contam uma sequência de fatos, mas faz uso da perspectiva pessoal das personagens, priorizando em detrimento do relato dos fatos externos.

Etapa 2 (2 aulas)

Nesta etapa, leia com os alunos conto “Amor”, de Clarice Lispector. É importante, ao longo da leitura, fazer pausas para conferir a compreensão dos alunos quanto ao andamento da narrativa e ajudá-los a perceber que a análise psicológica da personagem se sobrepõe, em volume de texto, às ações externas, o que pode tornar as ideias nebulosas para eles em alguns trechos. Garanta que todos tenham o texto em mãos para acompanhar a leitura coletiva.

Depois disso, organize os alunos em grupos de quatro a cinco alunos, para garantir a participação de todos na atividade. Em uma discussão coletiva, faça um levantamento das características dos contos. Oriente a discussão para ajudá-los a chegar a aspectos como narrador, personagens, clímax, desfecho, espaço e tempo.

Após a discussão coletiva, peça aos grupos que façam um levantamento desses aspectos no conto lido e registre-os no caderno. É importante que façam anotações individuais com base na discussão realizada em grupo. Se achar necessário, oriente esse levantamento com perguntas como:

* Quem são os personagens principais?
* Qual é o acontecimento central da história?
* Em que lugar se passa a história?
* Quanto tempo dura a sequência dos acontecimentos narrados?
* Quem é o narrador?
* Como se encerra a narrativa?

Discuta coletivamente as respostas e registre, na lousa, os principais aspectos apontados, para que os alunos possam fazer correções e acréscimos, se necessário. Ao final, comente que o conto psicológico faz uso das estruturas características de uma narrativa, mas diferencia-se por dar ênfase a acontecimentos subjetivos, ou seja, da vida interior da personagem, como lembranças, temores e pensamentos íntimos.

Para trabalhar a aprendizagem, divida entre os grupos trechos do conto lido, de modo que cada um fique responsável por identificar uma ou duas ações externas/objetivas da protagonista que ocorrem em ordem cronológica. Oriente-os a preencher uma tabela com as principais descrições da vida interior/psicológica da personagem que ocorrem paralelamente às ações exteriores. Peça que nessas descrições sejam colocadas também as metáforas e as comparações de que a personagem se utiliza para elaborar suas reflexões.

O objetivo desta atividade é evidenciar a complexidade dos elementos psicológicos em detrimento dos acontecimentos externos, portanto é preciso que os alunos levantem as principais situações, mas não todas. Veja o exemplo, que você pode mostrar à turma, se preferir:

**Grupo 1:**

|  |  |
| --- | --- |
| Acontecimentos externos/objetivos | Acontecimentos internos/subjetivos |
| Ana sobe no bonde, deposita as compras no colo, e o bonde anda. | Ana pensa que seus filhos são bons, mas malcriados e exigentes. |
| Reflete sobre a cozinha ser espaçosa e o fogão enguiçado dar estouros. |
| Lembra-se do calor no apartamento que estão pagando e do vento que bate nas cortinas que ela mesma costurou. |
| Ana pensa na metáfora do lavrador, em que ela planta as sementes que tinha na mão e crescem árvores. |
| Ana lembra-se da hora da tarde, que é a mais perigosa, pois é quando nada precisa dela e ela fica inquieta. |
| Ana olha o homem parado no ponto. | ... |
| ... |

Ao final desse levantamento, as tabelas podem ser expostas na sala de aula, em um mural, para que toda a turma compartilhe do detalhamento das ações do conto.

Como conclusão desse trabalho sobre o conto em questão, questione os alunos, em uma discussão coletiva, porém registrada individualmente no caderno:

– Qual é a importância dos fatos externos? Há acontecimentos extraordinários ou incomuns?

*Espera-se que os alunos identifiquem que os fatos externos relatados são banais, pois não indicam nada de extraordinário. São acontecimentos que mostram, em alguns momentos, a rotina simples da protagonista e, em outros, como ocorre o desencadeamento das suas reflexões. Caso não apontem uma das duas funções dos fatos externos, oriente a discussão para que consigam resolver a questão.*

– E qual é a importância do registro das experiências internas do protagonista?

*Respostas livres. Espera-se, no entanto, que os alunos percebam que o registro das experiências internas da protagonista permite ao leitor compreender a complexidade de suas reflexões, embora ela tenha uma vida simples, e a transformação pela qual ela passa a partir de uma situação banal do cotidiano.*

Etapa 3 (3 aulas)

Nesta etapa, os alunos deverão pensar em formas de expressão artística que vão querer desenvolver nas próximas aulas e que desenvolvam uma comunicação, um diálogo com o conto “Amor”, a fim de explorar um pouco mais o enredo e a profundidade dos sentimentos e das reflexões suscitadas por ele.

Para que os alunos explorem habilidades distintas e as atividades levem em conta a diversidade e as diferentes competências da turma, possibilite que produzam mais de uma forma de arte, como poesia, história em quadrinhos, canção e *fanfiction*. Os trabalhos deverão ser desenvolvidos em grupos.

No caso de produção de uma história em quadrinhos, sugere-se que os alunos escolham uma cena do conto para representar com imagens e falas curtas. Nesse caso, lembre-os da necessidade de, ao lidar com um texto denso como esse, evidenciar os sentimentos e as reflexões da personagem. Nesse caso, comente que não poderão, no novo gênero, reproduzir as descrições dos pensamentos de Ana. Por isso, precisarão encontrar formas de representá-los nas imagens e nas falas.

No caso de produção de um poema ou canção, poderão escolher entre dialogar com apenas um trecho do conto ou levar em conta todo conto, mas é preciso pontuar qual será o objetivo central do trabalho que será feito. Se o poema ou a canção levar em conta apenas uma cena, por exemplo, será mais fácil explorar a subjetividade da personagem, ao passo que o olhar global para o conto tende a dar enfoque ao enredo.

A produção de *fanfiction* demandará que se encontre no texto um trecho que os alunos gostariam de alterar, o que acarretará mudança no curso dos acontecimentos do conto a partir dali. Nesse caso, será preciso reescrever o conto do ponto escolhido até o final, mantendo coerência com a alteração que for feita. Lembre os alunos de que a coerência deve se dar também em relação aos elementos originais que forem mantidos.

Após a divisão dos grupos e a escolha das expressões artísticas definida por todos os alunos, oriente-os a dar início ao trabalho, considerando que deverão expô-lo nos murais da escola ao final, como forma de divulgação do conto à comunidade escolar. Assim, é preciso considerar o material a ser usado (cartolina, lápis de cor, giz de cera etc.), o tamanho ou a extensão da arte (quadrinhos grandes, para que sejam legíveis, e uma *fanfiction* não muito extensa, que possa ser lida nos corredores da escola e não demande o uso de tecnologia ou de páginas de um caderno, por exemplo). No caso específico da canção, os alunos poderão levar instrumentos musicais para a escola, a fim de apresentar sua produção para a turma toda. A letra deverá ser fixada nos murais da escola.

Agende com os alunos a apresentação dos trabalhos em classe, considerando o tempo disponível para sua realização. Combine com a turma que os grupos serão avaliados quanto à pertinência do trabalho à medida que o forem apresentando. Essa avaliação deve levar em conta:

* a manutenção da coerência entre o objeto artístico e o conto “Amor”;
* a capacidade de transmissão da subjetividade da personagem por outra forma de expressão;
* a criatividade desenvolvida na produção do objeto artístico;
* a qualidade estética da produção final.

Essa avaliação da turma deverá compor a nota da avaliação final atribuída por você. Desse modo, busque, ao final de cada apresentação, manifestar-se sobre cada um dos trabalhos, considerando as questões acima, bem como sobre o posicionamento da turma em relação a eles, ratificando-o ou justificando sua discordância em relação à avaliação do grupo.

Avaliação

A avaliação do aluno deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* nível de atenção e compreensão em relação à leitura dos textos propostos nas duas etapas iniciais da sequência didática;
* capacidade de levantar hipóteses, identificar características e fazer inferências;
* participação no trabalho desenvolvido em grupo na terceira etapa da sequência didática;
* desempenho nas respostas e na contribuição para a construção da tabela.

O desenvolvimento desta sequência também deverá ser avaliado de acordo com o seguinte questionário:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA  SEQUÊNCIA DIDÁTICA | SIM | NÃO |
| As características analisadas no texto de Virginia Woolf foram consideradas na análise do conto “Amor”? |  |  |
| As ações e descrições foram organizadas de forma coerente na tabela? |  |  |
| As conclusões levantadas após o preenchimento da tabela foram coerentes? |  |  |
| O objeto artístico produzido foi bem avaliado pela turma? |  |  |
| O objeto artístico produzido manteve coerência com o conto “Amor” e a carga de subjetividade da personagem? |  |  |
| Houve um trabalho estético e criativo adequado na produção final? |  |  |

Após o trabalho com a sequência didática, proponha aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça a eles que as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Houve empenho e atenção de minha parte no desenvolvimento das propostas? |  |  |
| Consegui levantar hipóteses e fazer inferências pertinentes? |  |  |
| Pude compreender com clareza a distinção entre tempo cronológico e tempo psicológico na narrativa? |  |  |
| Fui capaz de identificar de forma satisfatória as descrições objetivas e subjetivas de um conto? |  |  |
| Colaborei para reproduzir as ideias centrais do conto no objeto artístico final? |  |  |